

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 143

Data: 06/06/85

Pg.: _____

Posseiros invadem reserva

Cerca de 200 posseiros invadiram ontem a reserva Mão Maria, ocupada por índios Gavião, situada a 30 quilômetros de Marabá, no Estado do Pará, dominando e tomando as armas dos vigilantes da área, que são funcionários da Companhia Vale do Rio Doce. Conforme informou o superintendente da Fundação Nacional do Índio, Apoena Meirelles, o chefe da Agência de Marabá, acompanhado de dois policiais federais já se deslocou para a área.

Segundo Apoena Meirelles, também já está sob controle a invasão da área dos índios Xipala (grupo disperso que vive às margens do rio Curuá, no Pará), feita por funcionários da empresa Brasinor - Mineração e Comércio. A invasão ocorreu terça-feira e uma família de índios foi espancada pelos empregados da empresa. O superintendente da Funai informou ainda que a Polícia Federal já abriu inquérito e que o órgão tutelar deslocou uma equipe do Posto Indígena Baú para dar assistência à comunidade Xipala.

TOLDO CHIMBANGUE

Representantes da comunidade indígena Kaingang que estão em Brasília há mais de dois meses na tentativa de solucionar a

demarcação de suas terras - 1.885 hectares - situadas em Toldo Chimbangue, município de Chapeçó, Santa Catarina, retornaram ontem ao Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário.

Diante da falta de uma solução, as lideranças Kaingang afirmaram ontem que pretendem agir, por meios próprios, na conquista de suas terras, invadidas por fazendeiros, uma vez que após três anos de luta junto aos órgãos públicos não obtiveram uma resposta positiva.

Em documento divulgado, os Kaingang lembram que no último dia 30 de maio o grupo de trabalho interministerial criado pelo Decreto 88.118/83 reconheceu a área como sendo indígena, omitindo-se, contudo, da decisão de reassentar os invasores.

Assim os Kaingang advertiram que a comunidade já sofreu muito por esta causa. "Não aceita mais a humilhação. A morrer de fome e sem dignidade, prefere morrer lutando. E uma causa boa para se morrer por ela é também boa para se matar. Da urgência com que o Governo se movimentar a partir de agora, dependerá evitar uma tragédia", frisaram os índios.